

9

# SERMÃO

NA SESTA FEYRA

DE

# L A Z A R O

EM A SANTA CASA DA MISERICORDIA  
DE COIMBRA:

PREGOZO

O P. M. DOM LVIS DA ASCENSAM,  
*Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra,*  
& Prêgador de sua Alteza.



*Com todas as licenças necessarias.*

---

EM COIMBRA,

Na Officina de IOSEPH FERREYRA:

Anno de 1672.

2

PHARMACY

LABOR

PHARMACY

LABOR

PHARMACY

LABOR

PHARMACY

LABOR

*Ecce quem amas infirmatur. Ioann. 11.*



**L**AZARO amigo, & enfermo! Imaginaua eu, q os amigos de Deos estauão liures dos trabalhos do mundo; & que succedia na casa do Principe da gloria, o que succede ordinariaméte na casa dos Reys da terra. Na casa dos Princeses da terra sendo commua a rezão da culpa, os castigados são os de fora, os priuilegiados são os de dentro: por mais generalidade que haja no decreto, sempre ha desigualdade na execuçãõ: sendo o decreto do castigo pera todos, castigase o estranho, perdoase ao domestico.

Commum, & geral era o decreto, em que Pharaõ mandaua, que morressẽm todos os filhos dos Israelitas, com tudo sabemos, que não morreo Moyés, sendo achado no rio, & conhecido por filho dos Hebrcos: *De infantibus Hebræorum est hic*, pois porque não morre Moyés, se elle he Hebreo? que mais tem Moyés, do que tem os outros? se os outros morrem, porque não morre tambem Moyés? porque Moyés foy adoptado por filho da Princesa d'aquelle Reyno: *Quem illa adoptauit in locum filij*: & bastou entrar elle no Paço, pera logo ficar liure do decreto. O ter vida, ou ter morte Moyés, não esteue mais que em ser Moyés, ou da casa de Pharaõ, ou da casa de Israel; Moyés da casa de Pharaõ viue, como se fora priuilegio pera a vida o lu-

*Exod. 9.  
cap. 2. lit.  
A.*

*Exod. 2.*

gar em q̄ se mora; Moysés, que morria por estranho, viuêo por domestico. São os decretos, como as ondas, dentro no mar se formaõ, & dentro no mar se quebraõ; nas prayas de fora descarrega todo o pezo das ondas; no diluuiõ vniuersal morrêrão todos aquelles viuentes, que habitauão os dous elementos do ar, & da terra; ficãrão com vida os peyxes, q̄ habitauão o profundo, & dilatado elemento das agoas; & isto porque? Porque as agoas governauão o mundo naquelle tempo, & pera os peyxes não he sentença de morte o decreto do diluuiõ; ouueraõse as agoas como politicas: perdoãrão aos de dentro, castigãrão aos de fora; pera os seus o diluuiõ foy mar; pera os estranhos o mar foy diluuiõ; morraõ os homens, que habitã as Cidades; morraõ os brutos, que pizão os montes; morraõ as aues, que cortaõ os ares; mas viuão os peyxes, que diuidem as agoas, que isto he o que succede no governo do mar, isto he o q̄ succede no Paço dos Reys da terra; mas não he isto o que succede na casa do Rey da Gloria.

Na casa de Deos ha decreto de morte, & ha decreto de trabalhos; no decreto da morte não se dispensa com ninguem, porque he decreto commum; no decreto dos trabalhos dispensãse com alguns, porque he decreto particular: mas naquella igualdade da morte, ha grande desigualdade, porque hauendose de executar em todos, os da casa de Deos são os primeyros. Naquella desigualdade dos trabalhos ha grande differença; porque hauendo de padecer alguns, os da casa de Deos padecem mais: & lenão pergunto. Qual foy o primeyro homem morto, que ouue na terra? & qual foy o homem mais affligido, q̄ ouue no mundo? o homem mais affligido, que ouue no mundo, foy Iob. O primeyro morto, que ouue na terra, foy Abel, pois o  
 primicyro

primeyro morto ha de ser o innocente Abel? o mais affigido ha de ser o justo Iob? Sy, que isso he ser da casa de Deos. Quando Deos poem decreto, que morraõ todos, o primeyro que morre, he o seu mimoso Abel; se Deos poem decreto, que padeção alguns, o que mais padece, he o seu amigo Iob. Na ley do mundo primeyro hauiã de morrer Caim, & despois Abel, porque era o mais moço Abel, & era mais velho Caim: na ley de Deos ficou Caim, & morreo Abel, porque no gouerno de Deos precede primeyro ao castigo da morte, naõ o mais velho, mas o mais amigo, naõ a mayor idade, mas a mayor virtude; pera o nascimento ordinariamẽte precede o que ha de ser mau como Caim, pera a morte sempre precede o que foy bom como Abel; na casa do sol os que precedem pera o nascimento, saõ os espinhos; os que precedem pera a morte, saõ as flores; Vem a morte leua os justos, & deyxã os peccadores, vem o vento leua as flores, & deyxã os espinhos; o instrumento da morte he hũa fouce, dà o seu golpe aonde o mundo tem os seus frutos; de modo que a fouce leua os frutos da virtude, & deyxã os troncos do peccado; o vento leua as flores da santidadẽ, & deyxã os espinhos da culpa; mas o flores, isso he ser da casa do sol, o justos, isso he ser da casa de Deos. Na ley do mundo hauiã de ser castigado Iudas, & fauorecido Iob, porque Iob era fiel, & Iudas traydor; porem na casa, & no gouerno de Deos trata-se com mansidaõ a Iudas traydor, & com rigores a Iob fiel, porque no gouerno de Deos naõ se medem os trabalhos pella mayor culpa, medem-se pella mayor innocencia. Como se differa Deos: Haõ de morrer os homens? pois o primeyro, q̃ morrã, seja o meu mimoso Abel; haõ de padecer algũs, pois o que mais padeça seja o meu amigo Iob; ha de haucr no campo algũa flor, que tenha espinhos, pois

ordene a natureza, que seja a Rosa. O fermosura cerca-  
da de espinhos! O santidade carregada de trabalhos!  
Manda Deos, que sejamos amigos dos nossos contra-  
rios, & Deos parece, que he contrario dos seus ami-  
gos; quantos, & quantos annos peregrinou Abrahão!  
Quão leuantada teue a espada da justiça sobre seu pes-  
coço Isaac! Quantos trabalhos passou, & quantos an-  
nos seruiu Iacob! Que inuejas, que soffreo, quantas ca-  
deas arrastou Ioseph! De quantos perigos escapou,  
quantas perseguições soffreo Daud? Comparou Deos  
o esquadrão de seus amigos a hum exercito formado:  
*Terribilis, ut castrorum acies ordinata*: Mas este exer-  
cito entrará no Cèu victorioso; porém cá na terra sem-  
pre campea destroçado; pera alli tem huns banhados  
em sangue; aqui estão outros cercados de afflições; lá  
vêm huns carregados de cadeas; cá estão outros cuber-  
tos de açoutes, & todos finalmente estão carregados  
de trabalhos; mas isto he ser do exercito, isso he ser da  
casa de Deos.

Na casa dos Reys da terra ha innocentes de castigo,  
& são os peccadores. Na casa do Rey do Cèu ha pec-  
cadores do castigo, & são os innocentes: No Paço dos  
Reys da terra não se castigão os peccadores, & passa  
por innocencia a culpa, na casa de Deos castigãose os  
justos, & passa por culpa a innocencia, que tão cruel  
como isto he o amor diuino; àquelle que ama, he o que  
mais afflige: Chegou Iacob a braços com Deos, & dei-  
pois de hũa amorosa luta, sahio Iacob ferido, & man-  
co: *Tetigit neruum femoris ejus*. Não tey eu, que pu-  
desse Iacob sahir mais mal tratado das mãos de hum  
homem contrario, do que sahio dos braços de hum  
Deos amigo: Pois, Senhor, este he o vosso amor? Isto fa-  
zem os vossos braços? Isto fazem elles ao seu Iacob? Sy,  
porque o amor, que Deos tem ao homem, explicãse  
tambem

*Genes. cap.  
22. lit. F.*

tambem pellos trabalhos, q̄ o homem recebe de Deos:  
 Na casa de Deos quem leua os abraços, he o que leua  
 os golpes: hũa ferida, & hum achaque leuou Iacob dos  
 braços de Deos; pera mostrar que foy fauorecido, ficou  
 Iacob achacado, *Claudicabat pede*; Pois se achacou o *Ioann. 11.*  
 forte Iacob, se padeceo o justo Iob, se morreo o inno-  
 cente Abel, cesse logo a admiração, de que enfermas-  
 se o amigo Lazaro: *Ecce quem amas, &c.*

Mas se cessa a admiração, de que elle enfermasse, sen-  
 do amigo; nasce a admiração, de que elle enfermasse,  
 sendo nobre. A nobreza, como mais prouida de ali-  
 mentos, he a que viue mais izenta de enfermidades.  
 A pobreza, como mais cercada de necessidade, he a  
 que viue mais sogeyta às misérias. Se os pobres tiueraõ  
 somente o serem pobres, era esta hũa desgraça, q̄ bem  
 se podia sofrer; mas sobre serem pobres, ordinariamen-  
 te são enfermos; tem a enfermidade hum bem (eu dif-  
 fera hum mal) que he, ser muyto amiga de pobres:  
 nunca o pobre manifestou a necessidade, que não mo-  
 strasse juntamente a chaga; são os pobres, como as ar-  
 uores secas, não só lhe faltão os fruytos, mas tambem  
 as roem os bichos; Em fim o rico auarento estava cer-  
 cado de iguarias, & o pobre Lazaro estava cuberto de  
 chagas; admiração causa logo, que sendo o nosso Laza-  
 ro nobre, o vejamos hoje enfermo. Hora o certo he, q̄  
 pera Deos ha occasioens, em que iguala a todos, nem  
 ha Lazaro nobre, nem Lazaro humilde; O Lazaro hu-  
 milde tem chagas; o Lazaro nobre tem enfermidades:  
*Ecce quem amas infirmatur.*

*Ioann. 11.*

Sahio o robusto Gigante à batalha com o valeroso  
 Daid, & hũa pedra de Daid deu na cabeça do Gi-  
 gante, com que cahio por terra toda aquella maquina  
 de ossos. Apareceo a Nabuco hũa estatua de varios  
 metais, & sahindo hũa pedra do monte deu nos pès da  
 estatua,

*Reg. cap. 7.  
lit. G.*

Prop'h. Da-  
niel c. 2. lit.  
F.

estatua, com que logo se arruinou. Pregunto agora: A pedra de David dà na cabeça do Gigante? A pedra do monte dà nos pès da estatua? porque rezão? Porque pera todos ha pedras de castigo na casa de Deos; ha pedra, que dà o golpe nos pès, ha pedra que dà o golpe na cabeça. Pella cabeça se entendem aquelles, aquem leuantou a sua fortuna; pellos pès se entédem aquelles, aquem abateo a sua desgraça; & ou sejaes humilde, ou sejaes illustre, ou estejaes leuâtado, ou estejaes abatido, pera todos ha pedra na casa de Deos: ha pedra, q̄ dà no abatido dos pès; ha pedra, que dá no leuantado da cabeça, tanto poem por terra a pedra do castigo, que desce aos pès da estatua, como a pedra, que sobe á cabeça do Gigante. Iguala Deos os montes com os valles, as agoas affogaõ os valles, mas tambem molhaõ os montes. Ouue espinhos pera os pès de Adam, & tambem ouue espinhos pera a cabeça de Christo, Aquelles feruirão de castigo; estes feruirão de exemplo; naquelle castigo escarmêtem os humildes, pois ha espinhos pera os pès; neste exemplo se defenganem os soberanos, pois ha espinhos pera as cabeças; Logo se vemos feyta em cinza a estatua de hum Monarca, se vemos arruinado em terra o corpo de hum Gigante, cesse a admiração de vermos enfermo em húa cama o corpo de hum nobre: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Porém se cessa a admiração de ver enfermo hum nobre, nasce admiração de ver enfermar hum moço. A mocidade, como mais fortalecida dos espiritos, he a que mais resiste às enfermidades; & como he mais falta de humores, he a mais liure dos achaques. As tépestades não daõ nas fontes, daõ nos rios; quanto mais agoa, mayor tormenta; quanto mais humor, mayor achaque. Não se murcha a flor na manhã, porque resistite ao sol aquella mocidade mimosa: murchase a flor na



na tarde, porque cede ao tempo aquella bizzarria cadu-  
ca; & que não padecendo tormenta os rios nas fontes,  
que não expirando as flores na manhã, enfermaste  
Lazaro na mocidade, grande admiração! Mas o certo  
he, que nem todas as enfermidades vêm com os annos;  
ha muytas enfermidades, que vêm com as culpas. Dous  
contrarios temos de nossa saúde; hum he o tempo, ou-  
tro he Deos; o tempo he contrario de nossa saúde por  
sua natureza, ou corrompendo os ares, ou malignan-  
do os elementos, ou multiplicando os annos: já dando-  
nos achaques, já enfermidades, já mortes. Deos he  
contrario de nossa saúde por nossas culpas; nós reme-  
diamos os combates do tempo com varias medicinas,  
& nunca aplacamos os golpes de Deos com algũa peni-  
tencia. Aos combates do tempo cede a velhice, mas  
pode resistir a mocidade; aos golpes de Deos tanto ce-  
de a mocidade, como cede a velhice.

Appareceo aquella aruore soberana a Nabuco, &  
Deos a mandou cortar no tronco, & cortar nos ramos:  
*Succedite arborem, & præcidite ramos ejus:* E bem, pe-  
ra que se haõ de cortar os ramos, se se corta a aruore?  
O que Deos pretendia era, que se cortasse aquella ar-  
uore, pera mostrar a Nabuco, que se haviã de arruynar  
a Monarchia, bastava que se cortasse a aruore; pois por  
que rezão se haõ de cortar tambem os ramos? Porque  
aquella aruore era figura do Imperio d'este mundo; &  
quando Deos defembainha a espada de tua justiça, tan-  
to corta pella velhice dos troncos, como corta pella  
mocidade dos ramos. Naquelle aruore haviã tronco,  
haviã ramos, haviã folhas, & haviã fruytos, & pera to-  
dos ouue golpe: Ouue golpe pera o Inverno do tron-  
co: *Succidite,* ouue golpe pera a Primavera das folhas,  
*Excute folia,* ouue golpe pera o Estio dos ramos:  
*Præcidite ramos,* ouue golpe pera o Outono dos fruy-  
tos:

tos: *Dispergite fructus ejus*. Que a toda a idade do homem chega a espada de Deos: & muytas vezes iguala Deos com a espada os que a natureza desigualou com o tempo; às vezes corta Deos os ramos com os troncos: *Succidite arborem*. Pois como haja enfermidades, que são castigos, & os castigos de sy não respeytem à verdura dos ramos: *Præcidite ramos*, cesse a admiração, de que na verdura dos annos chegasse a Lazaro o golpe da enfermidade, *Ecce quem amas infirmatur*.

Quantas vezes succedem enfermidades, & mortes no mundo, que tem diferentes causas, das q̄ nós imaginamos: Nós imaginamos, que são influencia dos Astros; que são vapores da terra; que são rigores do tempo, & malignidade dos alimentos; & ellas são peccados do homem; he verdade, que nos cercou a natureza de contrarios, que impedem a conferuação de nossa saúde; com tudo muytas vezes o golpe não he dos contrarios, que nos cercão, he de Deos, que nos castiga. Cercado estaua em Babylonia Balthezar Rey dos Chaldeos por Dario Monarca dos Medos, quando Deos esfereuco em hũa parede do Paço a morte de Balthezar: *Apparuerunt digiti in superficie parietis, &c.* Grande dificuldade! queria Deos destruir a Balthezar? sy, pera isso trouxe o exercito de Dario; pois se Deos trouxe a Dario, pera que destruísse a Balthezar, que razão teue Deos, pera não esperar, que Dario o vencesse, & resolverse antes a que hum Anjo o mataste? pera que em Balthezar se defenganasse o homẽ. Balthezar imaginaua que só o podia vencer, que só o podia matar seu inimigo Dario, que o tinha cercado, & como alli imaginaua o perigo, alli punha a deffensa. & Deos, que não consente semelhantes enganos, não espera, que Dario o destrua; elle com sua mão o mata: *Interfectus est Balthezar*. Pera que sayba Balthezar, que nem todo o golpe

Prop. Dan.  
cap. 5.

Dan. 5.

pe vem da mão de Dario, que o cerca, porque tambem ha golpes da mão de Deos, que o castiga. Oh quantos golpes, oh quantas enfermidades, oh quantas mortes imaginamos que são dos contrarios, de q̄ estamos cercados, & ellas são golpes de Deos, que temos offêdido! Pois como haja enfermidades, que são castigos, & os castigos de Deos não respeytem à verdura dos ramos, cesse a admiração, de q̄ enfermasse a mocidade de Lazaro: *Ecce quem amas infirmatur.*

Estas tres admirações vencidas nos propoem hoje a Igreja, pera que viuramos desenganados, porque se nós vemos acabar o amado de Deos, o illustre do mundo, o florido da mocidade, a Lazaro, que segurança nos podemos prometer a nós? Diuida he hoje o nosso desengano; obrigação he hoje a nossa conuersão: Diuida he hoje o nosso desengano, porque se nós vemos hoje em casa de Deos enfermar os amigos, que segurança poderá ter os peccadores! Obrigação he hoje a nossa conuersão, não tanto pello sermão do p̄regador, quanto pella materia do sermão. A materia do sermão he húa enfermidade, & no tempo de húa enfermidade do corpo, quem ignora, que he obrigação húa emenda de vida? Là o disse Salamão em proprios termos: *In tempore infirmitatis ostende conuersionem tuam;* & como a cõuersão de nossa vida naça do conhecimento de nossas culpas, quifera eu (ainda que fora algum tanto dilatado) propor hoje tres generos de culpas, que acho em tres estados do Euangelho, pera que conhecidas possẽm ser choradas. No Euangelho ha enfermidade, ha morte, & ha sepultura; temos a Lazaro enfermo, a Lazaro morto, a Lazaro sepultado; pois conforme a estes tres estados do Euangelho, ha tres generos de culpas; ha peccado de enfermidade, ha peccado de morte, & ha peccado de sepultura. Ha peccador enfermo, ha pecca-

dor morto, & ha peccador sepultado; peccador enfermo achase no estado dos humildes; peccador morto achase no estado dos poderosos; peccador sepultado achase no estado dos Religiosos; são muytos os fios, vamos desembraçando o mais breue, que pudermos.

Peccado de enfermidade; peccador enfermo, he aquelle, que tanto que cahio na enfermidade, logo buscou o remedio: O que adoeceo da enfermidade do corpo, logo buscou o medico: O que enfermou da doença d'alma, logo buscou a Deos: o ser hum peccado, peccado de enfermidade, não consiste na materia da culpa, consiste na diligencia do remedio. Se peccastes, & logo vos arrependestes, foy a vossa culpa peccado de enfermidade; Lazaro representaua o peccador, & como era peccador, que buscava a Deos, não lhe puserão a sua culpa nome de morte, puserão-lhe nome de enfermidade:

*Ioann. II.*

*Ecce quem amas, infirmatur:* Este peccado de enfermidade, he o que ordinariamente se acha em o popular do mundo; hũ homem particular sabe offender, mas sabe emmendar-se; cahio na enfermidade, mas buscou o remedio; porque como viue desocupado dos tratos do mundo, tem olhos abertos, pera ver a sua culpa: tem boca desempedida pera pedir o seu remedio. Prêgava São Ioão na corte de Herodes, & nũca este ministro se pode conuerter. Prêgava o mesmo Santo no deserto, era grande a multidão de gente, que o hia ouuir, *Dicebat ad turbas quæ exhibant: ut baptizarentur ab eo;* pois não era o mesmo prêgador? Não era o mesmo Baptista, o que prêgava na corte, & o que prêgava no deserto? Si era: pois como conuerte tanta gente no deserto, & não pode cõuerter hum só homem na corte? porque ainda que o sermão era o mesmo, o auditorio era diuerso. O auditorio no Paço de Herodes era de homẽs poderosos, & peccados de poderosos, como sejião peccados de morte;

*Luca cap. 3. lit. A.*

morte tanta difficuldade ha em conuerter hum poderoso, como em resuscitar hum morto. O auditorio do deserto era de gente particular, & como os peccados desta casta de gente, sejam peccados de enfermidade, tanto que ouiraõ o medico, trataraõ de curar a culpa. De forte que na humildade da pessoa estã mais facil a conuersão da vida. Que facilmente se conuerteo Pedro, que difficulosamente se conuerteo Dauid! A conuersão de Dauid tardou quasi hum anno; a emenda de Pedro não tardou hũa hora. Em fim hum era Rey, outro pescador; conuerteose logo o pescador, & tardou muyto em se conuerter o Rey. Não digo eu, que não ha muytos poderosos conuertidos, mas digo, q̃ hauendo todos de buscar a Deos, que primeyro chegaraõ os Pastores, do que os Reys, porque saõ os peccados dos humildes, peccados de enfermidade, que logo buscaõ o remedio.

E que remedio hauerá pera os peccados de enfermidade? pera se curar hũa enfermidade do corpo, concorrem tres pessoas; concorre o medico; concorre o enfermeyro; & concorre o doente. Concorre o doente, fogeytandose aos medicamentos; concorre o enfermeyro, applicando as medicinas; concorre o medico, receytando os remedios. Pera se curar hũa enfermidade d'alma, concorrem tambem tres pessoas; concorre Deos, como medico; concorre o Prêgador, como enfermeyro; concorre o peccador, como doente; Deos concorre, receytando os auxilios; o Prêgador concorre apontando os remedios; o peccador concorre, recebendo a doutrina. Na doença do corpo ordinariamente se erra a cura, ou por culpa do medico, ou por descuydo do enfermeyro, ou por descuydo do enfermo; porẽm na doença d'alma nunca se erra a cura por falta do medico, que como he Deos, nunca falta; todo o er-

ro está, ou da parte do p[re]gador, que he o enfermeyro ou da parte do peccador, que he o enfermo.

Comecemos por este. Que ha de fazer o peccador, pera que se não erre a cura da sua parte? hásse de lembrar de Deos: Não importa só conhecermos o mal, em que cahimos; he necessario lembrarmos do bem, que perdemos; o doente não se lembra só do mal, que tem; lembra-se da saúde que perdeu; & o amor da saúde, que perdeu o faz curar o mal da enfermidade, que té; mais se assegura húa penitencia pella lembrança do bé perdido, do que pello conhecimento do mal presente. Quando os filhos de Israel se assentárao sobre os rios de Babylonia, ahi choráo seu catiueyro lembrando-se de Sião: *Super flumina Babylonis, &c.* Notauel pranto em tal occasião! não viáo elles o catiueyro, em que estauão? não conheciao as miserias, que tinhão? não viáo os trabalhos, que passauão? pois trabalhos, miserias, & catiueyro não erão bastantes causas pera hum pranto? sy erao; logo se choráo a vista destas afflicções, como choráo na lembrança de Sião? Porque erão peccadores prezos na Babylonia do peccado, & a penitência de hum peccador, o pranto de hum homem, não nasce tanto de conhecer as miserias de Babylonia, como de se lembrar dos gostos de Sião; erao enfermos, & não os prouocou ao remedio da enfermidade no pranto só o conhecimento do mal presente, soy necessitaria tambem a lembrança do bem passado. Quem viu e prezo em Babylonia, quem viu peccador no mundo, pera chorar, he necessario húa lembrança de Sião, pera se arrepender, he necessario lembrar de Deos. Até nisto nos não ha de faltar o Euangelho pera se curar a Lazaro, fesse primeyro lembrança do bem passado, q[ue] era ser querido; & logo se confessou o mal presente, que era estar enfermo. Tanto importa húa lembrança de

*Psalms*  
*Dauid 137*

de São, tanto importa hũa lembrança de Deos, *Fleuimus.*

E que ha de fazer o prégador, & o enfermeyro, pera que se não erre a cura de sua parte? Não ha de ter duas cousas; a primeyra he; que não ha de ter enfermidade, porque se Christo diz, que guiar hum cego a outro cego, he ruyna de ambos; curar hum enfermo aos homens enfermos, que ferà, se não ruyna de todos? O prégador tem duas cousas, tem ser ouuinte, & tem ser prégador: he prégador a respeyto do pouo, aquem ensina o que ha de fazer, & he ouuinte a respeyto de Deos que lhe diz, o que deue obrar, & hum prégador não prèga bem, por ser bom prégador; prèga bem, por ser bom ouuinte; naõ satisfaz com prègar o que sabe, satisfaz, com fazer o que ouue. Este he o sermaõ mais efficaz. Là dizia Isaias a Deos: Senhor, muytos annos ha, que prègo a esta gente, & ella se naõ conuerte, nem cre o meu ouuir: *Quis credidit auditui nostro.* Nota- uel fraze do Propheta, ninguem cre o meu ouuir. E o ouuir como se pode crer? Se dissera Isaias: Ninguem cre o meu fallar, ninguem cre o que digo, estaua bem; Mas dizer: Ninguem cre o que ouço, *Quis credidit auditui nostro?* Sy, porque era Isaias prégador Santo, era prégador verdadeyro, & hum prégador verdadeyro, não prèga com o que diz, prèga com o que ouue. A melhor Rhetorica pera persuadir ao pouo, he fazer hum prégador o que ouue a Deos: O bom prégador, he o bom ouuinte, por isso Isaias, pera encarecer a dureza daquelle pouo, não se diffiniu prégador, por entender o que fallaua, diffiniuse prégador, por obrar o que ouuia: *Quis credidit auditui nostro?* isto he o que deue ter o prégador da Igreja; Isto tinhão as enfermeyras de Lazaro; a doença de Lazaro nem a tinha Martha, nem Maria; & como não tinhaõ enfermida-

*Prophet. Isai cap. 53. lit. A.*

*Isai. 29.*

de,

de, facilmente fizeraõ recorrer o enfermo a Deos. *Ece quem amas infirmatur.*

*Ad Corint.  
cap. 5.  
lit. D.*

A segunda he, que ha de ter odio, & não ha de ter odio: ha de ter odio à enfermidade, & não ha de ter odio ao enfermo; não ha de molestar ao enfermo, ha de destruir a enfermidade. Diz São Paulo, que sendo Christo innocente, o Padre o fizera peccado: *Eum peccatum fecit*, parece que não está boa esta gramatica, porque sendo Christo innocente, haviã de dizer São Paulo, que Deos o fizera peccador; mas dizer, que o fez peccado: *Eum peccatum fecit!* Duuida he esta, que São Ioaõ Crisostomo julgou por grande. Ora dobre-mos a folha nesta duuida, & vamos a casa de Pilatos. Propoz este Presidente aos Iudeos a Christo, & preguntoulhe, qual querião, que soltasse; pediraõ elles, q̃ soltasse o ladrão, & crucificasse a Christo: *Crucifige, crucifige eum.* Não me queyxo dos Iudeos, que o pedem, queyxome de Deos que o permite. Senhor, permitis que concorra vosso filho com hum ladrão, & que fique liure o ladraõ, & morra vosso filho? sy, agora entendendo eu o texto de São Paulo; Christo não era peccador, representava o peccado: *Eum peccatum fecit*: o ladrão não era peccado, era peccador; ásim, pois na ordem do decreto de Deos não se crucifica o peccador, erucificase o peccado; Christo representava o peccado, o ladraõ representava o peccador; pois pera auer de ficar liure o ladraõ, hase de crucificar a Christo; pera viuer o peccador, não se ha de crucificar o peccador, hase de crucificar o peccado: *Crucifige eum*: Eys aqui o que Deos permitio naquella figura, pera ensinar aos Prêgadores a sua obrigação. O Prêgador como bõ enfermeyro ha de destruir a doença, não ha de molestar o doente, ha de matar o peccado, sem cortar o peccador. Em hum lençol representou Deos a S. Pe-

*Luca 23.  
lit. C.*



dro muytos 'animais, & mandoulhe, que os mataffe: *Occide*, & não fez menção do lençol; pois porque não manda raigar o lençol, se manda matar os animais? porque o lençol representaua o peccador, & os animais representauão os peccados; & Deos manda, que se matem os peccados, mas não manda, que se corte o peccador: sem se offender o lençol, se haõ de matar os animais: *Occide*. Em hũa parabula desta maneyra explicou Christo esta obrigação: Comparou Christo o prègador ao semeador: *Ex ist qui seminat seminare*, &c. *Lucæ cap. 8. lit. A.* & não comparou ao laurador: pois se compara o prègador ao homem, que semea, porque o não compara ao homem que laura? porque entre o que laura, & o que semea, ha esta differença; o que laura fere a terra com o ferro do arado, o que semea aproueyta a terra com os graõs de trigo; & o prègador naõ ha de laurar, ha de semear; ha de semear lançando na terra o trigo da palavra de Deos, naõ ha de laurar, ferindo a terra com o ferro da murmuração. Na lauoura temporal naõ se pode semear, sem laurar com o arado: Mas na lauoura Euangelica bem se pòde semear a doutrina, sem molestar com o ferro: Bem se pòde curar a enfermidade sem se molestar o enfermo; assim o fizeraõ as duas enfermeyras do nosso Euangelho: trataraõ bem o peccador, dandolhe o nome de amado; trataraõ mal o peccado dandolhe o nome de enfermidade: *Ecce quem* *amas infirmatur*.

Muyto me dilatey nos peccados de enfermidade: ferey breue nos peccados da morte, & nos peccados da sepultura. Peccado da morte, peccador mortal, he aquelle, que estando com peccado, lhe não busca o remedio: Tanto que se não busca o Medico, he final que morreo o doente do corpo; Tanto que se não busca a Deos, he final que morreo o enfermo d'alma: Em o

nosso Euangelho temo a proua: Enfermou Lazaro, & auisárao as irmaãs a Christo de sua enfermidade. Morreo Lazaro, & não auisárao as irmaãs de sua morte: Pois se auisárao que Lazaro enfermou, porque não auisáo, que Lazaro morreo? porque esta differença ha entre o peccador da morte, & o peccador da enfermidade; busca a Deos o peccador de enfermidade, & não busca a Deos o peccador de morte, por isso se não auisou a Christo de Lazaro morto, por isso se auisou de Lazaro enfermo: *Ecce quem amas, infirmatur*. Nesta casta de peccados cahem ordinariamente os poderosos; são os seus peccados peccados de morte, não pella materia do peccado, mas pella difficuldade do remedio. O doente mortal não pode tomar os medicamentos; O peccador poderoso aborrece os medicos, & aborrecer os medicos he final de morte. Diz S. Paulo que ha muytos peccadores, que o seu fim he a morte, *Quorum finis est interitus*; que peccadores de morte seráo estes? o mesmo Santo o diz: *Quos dicebam vobis inimicos Crucis Christi?* Os peccadores de morte, diz Paulo, são os inimigos da Cruz de Christo; & que tem o ser inimigo da Cruz, pera ser hum homem peccador de morte? Direy ser hum homem inimigo do juyzo de Deos, he temer o seu castigo; mas ser hum homem inimigo da Cruz de Christo he, aborrecer o seu remedio. Todo o nosso remedio está na Cruz de Christo, pois peccador, que aborrece o remedio; peccador, que he inimigo da Cruz, he peccador de morte: *Quorum finis est interitus*: O enfermo que aborrece o remedio, como pôde cobrar saude? Difficulosa he a faude de hum poderoso, se o seu mal tras consigo aborrecer o seu remedio. No Baptista estaua o remedio de Herodes; & que fez Herodes, se não matar o Baptista, & ser inimigo do seu remedio? Em fim era peccado de

Ep. Paul.  
ad Philip.  
cap. 3. lit.  
D.

poderoso, era peccador de morte, que aborrece o remedio, & já não busca o medico, *Lazarus mortuus est!* Mas que remedio terá este peccado de morte? Eu lhe não acho, se não remedio de resurreycão: Pera resuscitarem os mortos do corpo, diz São Paulo, que se ha de tocar hũa trombeta, porque pera homens mortos he necessaria vòz de trombeta, não basta vòz de prègador: pera Christo resuscitar hoje a Lazaro morto, não applicou qualquer vòz, deu hum brado muyto grande: *Exclamavit voce magna.*

O terceyro, & vltimo peccaço de sepultura, & pera melhor dizer, peccado de Religiaõ, Peccador sepultado he aquelle, que offende a Deos viuendo recolhido; he aquelle que viuendo fóra do mundo, que dexou, viue como se estiuera no mundo, de que fugio; Este he o mayor peccado de todos, quantos ha. O mayor peccado, que ha, he o peccado original como rayz de todos? E quem cometeo este peccado? quem? hum Adam recolhido, & hum Adam fechado no Parayso; hum Adam, que peccou no lugar, em que Deos o recolheo; hum Adam, que viueo mal no lugar, aonde deuia viuer bem; que não podia nascer o mayor peccado, se não no lugar de mayor virtude. Os outros homens peccadores são filhos de Adam hũa só vez, porque o peccado; que elle cometeo recolhido no Parayso, herdaõ elles recolhidos no ventre; Os Religiosos peccadores são filhos de Adam duas vezes; A primeyra em quanto homens, que herdão, sendo recolhidos no ventre, o peccado, que cometeo Adam fechado no Parayso, a segunda em quanto Religiosos, que imitaõ no Parayso da Igreja a seu pay Adam: peccador recolhido no Parayso da terra.

Que o homem siga o mundo, & fuja de Deos no caminho do mundo, he digno de lastima; mas que fuja de

Deos, & siga o mundo no caminho de Deos, he digno de castigo. Que hum homem fuja a Deos viuendo diuertido nos passos do mundo, he grande miseria; mas que hum homem fuja de Deos, viuendo sepultado entre quatro paredes da terra, he grande cegueyra. Fugio Ionas de Deos, que o mandaua prègar a Niniue, & foyse embarcar e Ioppe, & indo nauegando ordenou Deos hũa tormenta, d'aqual resultou que Ionas foy lançado ao mar. Não reparo no castigo, reparo no tempo duas jornadas fez Ionas, fugindo de Deos, hũa por mar, outra por terra, hũa embarcado, outra quando se veyo embarcar, pois se saõ dous os caminhos, porque Ionas foy de Deos, hum por terra, outro por mar, como o castiga Deos no mar, & o não castiga na terra? Direy, porque fugir de Deos na terra he cousa tão ordinaria, que já então o não castigaua Deos, mas fugir de Deos no mar, fugir de Deos Ionas já embarcado, he culpa, que logo Deos já então castigaua. Que Ionas fuja de Deos na terra, não he muyto, porque isso fazem todos; mas que Ionas embarcado, que Ionas entre quatro taboas, que Ionas recolhido no nauio, q̄ Ionas Religioso na nao, despois de deyxar a terra, embarcado no mar, & recolhido na Religião, ainda fuja de Deos, oh q̄ grande culpa digna de tal castigo! Que Daniel em Babylonia adore a Deos, como se estiuera em Ierusalem, grande acção! Mas que Iudas em Ierusalem venda a Deos, como se estiuera em Babylonia, grande delito!

Porèm que remedio terà este delito? Difficultoso remedio por certo. Alem da culpa da Religião ser grande, pella obrigação do estado, he mayor pella difficuldade do remedio. Não ha enfermidade mais incurauel, não ha peccado mais difficultoso de remediar do que o peccado da sepultura, do que a culpa da Religião

ligião. No mesmo Evangelho temos a prova. Pera curar Christo o filho da viuua de Naím, bastou hũa palavra do Senhor: *Adolescens, tibi dico, surge*; porem *Luc cap. 7. lit. C.* pera resuscitar a Lazaro, forão grandes as circunstancias, que precederão. Primeiramente o Senhor chorou, *Lacrymatus est Iesus*; despois aflagiose, *turbatus est spiritu*, & logo orou ao Padre, *Pater, gratias tibi ago*; & vltimamente bradou: *Clamavit voce magna*; pois q̄ differença he esta? pera resuscitar aquelle moço basta hũa só voz, *Surge?* & pera resuscitar a Lazaro tantas diligencias, chorar, aflagirse, & bradar? Sy, porq̄ aquelle moço era peccador morto no mundo, porèm Lazaro era morto na Religião, era amigo de Deos; *Lazarus amicus noster dormit*: aquelle moço era figura de hum peccador morto, Lazaro era figura de hum peccador sepultado, & vay tanto de hum peccador a outro, que o peccador do mundo, que o peccador morto resuscitaõ Christo logo, *Surge*; porèm o peccador da Religião, o peccador sepultado, a Lazaro, naõ resuscita logo, porque custa muyto: custa lagrimas, *Lacrymatus est Iesus*: & custa vozes, *Clamavit voce magna*: Eys aqui o q̄ custa resuscitar hum Religioso: Eys aqui o que custa resuscitar hum morto sepultado, mas ainda aßim que remedio? que remedio? A peccado de sepultura remedio de sepultura.

Peccou hum Religioso na Religião, pois tenha o remedio na Religião; & se não vede; Estando Lazaro na sepultura o Senhor lhe disse que viesse: *Lazarus exi foras*. Pois se Christ o quer resuscitar a Lazaro, mande tirar o corpo morto, ou amortalhado, & fóra da sepultura lhe darà vida, mas dai lhe vida na sepultura? Sy, porque deste mod o se cura o peccado da Religião; desta sorte se cura o peccado de sepultura, na mesma sepultura: *Lazarus, &c.*

Eys aqui fieys, a Lazaro enfermo, a Lazaro morto, & a Lazaro sepultado, nem a mocidade o liurou de ser enfermo; nem o illustre o izentou de ser morto; nem o amigo de Deos o priuilegiou de ser sepultado. Eys aqui como o remedio daquelle peccado de enfermidade consistio em buscar a presenca do medico: *Ece quem amas infirmatur*: Eys aqui como o remedio daquelle peccado de morte consistio no clamor das vozes: *Clamauit voce magna*: Eys aqui como o remedio do peccado da sepultura consistio na mesma sepultura: *Lafare exi foras*: E se isto vos intimey aos ouuidos, mais efficaz prègador ferey, se volo propuzer aos olhos; & atè nisto seguiremos o nosso Euangelho. Querendo o Senhor persuadir aquelle pouo, & desenganar aquella gente com a vista de Lazaro morto, com a vista de Lazaro sepultado; mandou tirar a pedra, *Tollite lapidem*, como se differa àquelle pouo: Eys aqui a mocidade enferma, desenganayuos moços; Eys aqui o illustre morto, desenganayuos nobres; Eys aqui o amado de Deos sepultado, desenganayuos Religiosos, porque se enfermão os moços, que segurança podem ter os velhos? se morrem os nobres, que esperaõ os humildes? E se se sepultaõ os Religiosos, que serà dos peccadores? Isto disse Christo antigamente a todos os Estados mostrando a figura de Lazaro, quando se tirou a pedra; Isto mais justificadamente quero eu propor a vossos olhos, correndolè aquella cortina, pera ver se se mouem vossos coraçoes.

Eys alli fieys a nosso amigo Lazaro, eys alli o amado de Deos; *Hic est filius meus dilectus*: Eys alli a mais florida mocidade: *Ego sum flos campi*: Eys alli o mais illustre do mundo: *Iesu fili David*; Eys alli finalmente ao nosso Lazaro enfermo: *A planta pedis usq; ad verticem, &c.* Desta sorte caminhays, meu Deos, pera mediar

Mat. c. 17.  
lt. A.

mediar minhas culpas, padecendo minhas enfermidades, *Infirmities nostras ipse portauit.* Melhor Adam, *Ep. 2. cap. 8.* porque Adam quando sahio do Parayso, trouxe consigo a culpa, & deyxou no Parayso a aruore da sciencia; Mas vós melhor Adam, leuais com vosco a culpa dos homens, & a aruore da Cruz. Melhor Noè, porq̃ Noè se liurou a sy dentro na Arca, quando todos se perdêrão no diluuió das agoas; mas vós melhor Noè vós condenastes à vossã arca da Cruz, pera nos liurar a nós do diluuió do sangue. Melhor Isaac, porque Isaac subindo ao monte leuou a lenha, mas não perdeu a vida; Vós melhor Isaac haueis de perder a vida, & leuais a lenha. Melhor Iacob, porque Iacob leuantou as varas júro dos rios d'agoa; Vós melhor Iacob leuareis a vara junto do rio de sangue. Melhor Ioseph, porque Ioseph foy vendido, mas despois foy Viso Rey, & vós melhor Ioseph fostes vendido, & despois crucificado. Melhor Moysés, porque Moysés, quando pera morrer subio ao monte deyxou a vara na arca; Vós melhor Moysés quando pera morrer subis ao monte, leuais às costas a vara. Melhor Sanção, porque Sanção leuou em seus braços as portas pera liurar a vida propria; Vós sobre vossos hombros leuais a porta do Parayso pera remediar a vida alhea. Melhor David, porque David cõ o baculo acometeo o Philisteo; Vós melhor David com esse baculo destruis a Lucifer. E finalmente melhor Lezaro, porque Lazaro padeceo a sua enfermidade, a sua morte, & a sua sepultura; Vós padeceis a nossa sepultura, a nossa morte, & a nossa enfermidade, curando qual outro Eliseo com o lenho dessa Cruz a amargura de nossas agoas, & a enfermidade de nossas culpas curando nesse Caluario as enfermidades d'aquelle Parayso; curando o mal da aruore da culpa com essa medicina da aruore da vida; curando aquella aruore do peccado com essa aruore da Graça: *Ad quam nos. &c.*

**FINIS LAVS DEO, VIRGINIQVE MATRI.**

